

HIBRISTOFILIA: A ROMANTIZAÇÃO DO CRIME E DO CRIMINOSO

Abraão Cabral Prates¹

Livia Pereira Lemos²

Maria Vitória de Mello Lima³

Resumo: O presente estudo aborda a hibrístofilia, parafilia caracterizada pela atração romântica e/ou sexual por indivíduos que cometeram crimes violentos, discutindo suas possíveis relações com transtornos de personalidade, e a influência da mídia na romantização do criminoso. A pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a hibrístofilia pode estar associada a vulnerabilidades psicológicas e à glamourização da violência promovida pelos meios de comunicação? O objetivo consiste em analisar criticamente, por meio de revisão bibliográfica, as possíveis relações entre hibrístofilia e transtornos de personalidade, além de compreender o papel das plataformas midiáticas na construção do fascínio por criminosos violentos. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e documentos publicados em português, inglês e italiano nos últimos dez anos, consultados em bases como SciELO e Google Scholar. Os resultados indicam que determinados traços presentes em transtornos de personalidade, como instabilidade afetiva, dependência emocional, idealização do parceiro e medo do abandono, aparecem com frequência em relatos relacionados à hibrístofilia. Observou-se ainda que produções midiáticas, séries, filmes e redes sociais podem contribuir para a glamourização de criminosos ao construir narrativas que despertam fascínio e empatia no público. Conclui-se que a hibrístofilia constitui um fenômeno complexo, multifatorial e ainda pouco explorado na literatura científica nacional, evidenciando a necessidade de novos estudos sobre suas implicações psicológicas, sociais e culturais.

Palavras-chave: Hibrístofilia. Parafilias. Transtornos de personalidade. Mídia. Criminalidade.

Abstract: This study addresses hybristophilia, a paraphilia characterized by romantic and/or sexual attraction to individuals who have committed violent crimes, discussing its possible relationship with personality disorders and the influence of the media on the romanticization of criminals. The research is guided by the following question: how can hybristophilia be associated with psychological vulnerabilities and the glamorization of violence promoted by the media? The general objective is to critically analyze, through a bibliographic review, the possible relationships between hybristophilia and personality disorders, as well as to understand the role of media platforms in constructing fascination with violent offenders. The methodology consists of a descriptive bibliographic study with a qualitative approach, based on books,

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Teófilo Otoni-MG.

² Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Teófilo Otoni-MG.

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Teófilo Otoni-MG.

scientific articles, dissertations, and documents published in Portuguese, English, and Italian over the last ten years, collected from databases such as SciELO and Google Scholar. The results indicate that certain traits commonly associated with personality disorders, such as affective instability, emotional dependence, partner idealization, and fear of abandonment, frequently appear in reports related to hybristophilia. It was also observed that media productions, television series, films, and social networks may contribute to the glamorization of criminals by creating narratives that evoke fascination and empathy among audiences. It is concluded that hybristophilia is a complex and multifactorial phenomenon that remains underexplored in Brazilian scientific literature, highlighting the need for further studies regarding its psychological, social, and cultural implications.

Keywords: Hybristophilia. Paraphilias. Personality disorders. Media. Criminality.

1. INTRODUÇÃO

As relações amorosas são compreendidas como algo íntimo, subjetivo, carregado de significados pessoais para os envolvidos. Porém, embora isso não esteja errado, elas também estão intrinsecamente ligadas a inúmeros aspectos sociais e culturais. Muitos estudiosos trataram da questão do amor e o que o define. Desde a Grécia Antiga, Platão (380 a.C.) apresentava a ideia de amor platônico. Em *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade* (Freud, 1905), o autor relacionou o amor ao desejo inconsciente e à busca da satisfação pulsional. Já Lacan, compreende que o sujeito humano é estruturalmente marcado pela falta, sendo o amor uma tentativa de responder a essa condição de incompletude. (Lacan, 1985).

Existem diversas teorias que buscam explicar o amor, a atração e o desejo e, mesmo assim, não é possível chegar a um consenso que determine que alguma delas seja absoluta. Há várias formas de se explicar esses conceitos a depender da perspectiva daquele que os interpreta. Talvez por isso haja tanta dificuldade em compreender as muitas maneiras em que o desejo e a atração, assim como o amor, se manifestam. Uma dessas maneiras é a parafilia.

Uma parafilia, segundo o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), é um interesse sexual intenso e persistente em objetos, atividades ou situações atípicas, sendo considerado um transtorno parafílico apenas quando causa sofrimento

cl clinicamente significativo ao indivíduo, prejuízo em sua vida social e ocupacional, ou se envolver dano ou risco para outras pessoas, como comportamentos não consensuais.

A hibrístofilia é uma parafilia que se caracteriza pela atração sexual e/ou romântica por pessoas que cometeram crimes violentos e hediondos, fazendo com que aqueles que a vivenciam minimizem, justifiquem e até mesmo defendam os atos cometidos pelos indivíduos que são objeto de sua atração. Diante do exposto, surge o questionamento: como a ocorrência de quadros de hibrístofilia pode estar associada à possíveis distúrbios de personalidade?

A escolha deste tema se justifica devido à crescente visibilidade de casos de hibrístofilia no Brasil. Tal fenômeno se insere em um contexto social marcado por elevados índices de violência e criminalidade, bem como por um expressivo contingente de pessoas privadas de liberdade. Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Brasil registrou 909.067 pessoas em cumprimento de pena no segundo semestre de 2024 (BRASIL, 2025, dados do SENNAPEN).

Sendo assim, há uma necessidade crescente de compreender os fatores psicológicos e sociais que podem estar associados a esses casos, trazendo luz sobre a questão da espetacularização de crimes violentos e como ela afeta a percepção das pessoas, em especial as mulheres, sobre os autores destes. Este é um tema atual e sobre o qual ainda existem muitos aspectos a serem analisados em um contexto brasileiro, visto que a maior parte do conteúdo a respeito do assunto trata de uma perspectiva estrangeira.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar criticamente, por meio de revisão bibliográfica, as possíveis relações entre a ocorrência de hibrístofilia e os transtornos de personalidade. Como objetivos específicos, busca-se conceituar a hibrístofilia, descrevendo suas principais características e manifestações, identificar os transtornos de personalidade mais frequentemente associados a esse fenômeno na literatura científica, bem como apontar lacunas na produção científica nacional sobre o tema e discutir os resultados encontrados, considerando suas possíveis implicações clínicas e sociais para o campo da saúde mental.

2. MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, pois utiliza materiais já publicados como fonte de dados. Segundo Gil (2023, p. 45), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, sendo adequada para responder questões teóricas e obter uma visão geral sobre determinado fenômeno.

Seu caráter é descritivo, já que tem por objetivo apresentar, organizar e interpretar dados da literatura sem interferir sobre eles. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “[...] a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

O levantamento dos dados foi feito em bases científicas como SciELO, Google Scholar. Foram incluídos artigos e teses publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e Italiano, que abordem hibrístofilia, redes sociais, criminologia, transtornos de personalidade e transtornos mentais relacionados.

Após a seleção, os estudos foram organizados e classificados por categorias temáticas, de acordo com o procedimento sugerido por Gil (2023), que recomenda a sistematização dos dados para que a análise seja clara e objetiva. Em seguida, foi feita uma análise crítica e interpretativa dos resultados, buscando descrever a hibrístofilia e suas possíveis associações a outros transtornos mentais e/ou de personalidade, bem como suas implicações clínicas e sociais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Parafilias

Segundo Joyal (2015) interesses sexuais podem ser categorizados como normofílicos (normais) ou parafílicos (anômalos). Neste contexto, entende-se que a definição de normalidade é mutável, alterando-se à medida que uma sociedade se transforma socioculturalmente, sendo necessário que haja sofrimento clínico ou

prejuízo social na presença de fantasias sexuais atípicas para que elas se caracterizem como um transtorno parafílico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Como explicitado anteriormente, uma parafilia não configura necessariamente um transtorno parafílico, posto que, segundo o DSM-5, esse termo clínico refere-se a impulsos, fantasias ou comportamentos sexuais intensos e recorrentes (por seis meses ou mais) envolvendo objetos, situações ou alvos atípicos que causam sofrimento significativo, prejuízo funcional ou danos a terceiros, sendo o fator distintivo justamente o impacto negativo (para o indivíduo com o transtorno e outros próximos a ele) e/ou a falta de consentimento. Sendo assim, compreende-se o termo parafilia associado a desejos atípicos, enquanto transtornos parafílicos tem por definição desejos patológicos, como por exemplo o transtorno pedofílico ou o transtorno frotteurístico.

Apesar de não ser oficialmente listada como um transtorno parafílico no DSM-5 ou na CID-11, a hibrístofilia pode estar associada a transtornos de personalidade dependente ou histriônica, além de baixa autoestima e histórico de relacionamentos abusivos (Mello, 2020). Apresenta uma teia de influências que necessitam de maior observação e visibilidade, considerando que os fatores listados acima propiciam sofrimento psíquico e social de pessoas que sentem atração sexual ou emocional por indivíduos que cometeram crimes, especialmente crimes violentos (Fisher; Hatton, 2018).

Pesquisas forenses revelam que muitos criminosos, especialmente seriais killers, recebem cartas de admiração e até propostas de casamento durante o período de encarceramento (Hickey, 2016), o que desloca a hibrístofilia do campo privado da fantasia para uma manifestação social concreta.

3.2. Transtornos de personalidade

Ao analisar os principais casos de hibrístofilia, percebe-se que os atraídos possuem características que estão presentes em transtornos como o de Personalidade Borderline (TPB), o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH), entre outros. Padrões como idealização do parceiro, vulnerabilidade a relações afetivas, busca por intensidade nos relacionamentos e dependência emocional, não só classificam sintomas e comportamentos, mas também os associam com a temática

abordada. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Segundo o DSM-5 (2022), o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é definido como um padrão persistente de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, com marcada impulsividade que tem início na vida adulta.

De acordo com o DSM-5 (2022), esse transtorno possui nove critérios diagnósticos, sendo os principais para este estudo, os esforços frenéticos para evitar abandono real ou imaginado; o padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos, alternando entre extremos de idealização e desvalorização; a impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas (gastos, sexo, abuso de substâncias, direção imprudente, compulsão alimentar); a instabilidade afetiva devido a reatividade acentuada do humor e os sentimentos crônicos de vazio.

Além dele, o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH), definido como um padrão predominante de emotividade excessiva e busca por atenção (DSM-5, 2022), também possui características notáveis como, por exemplo, interações frequentemente caracterizadas por comportamento sexualmente sedutor ou provocante; auto dramatização, teatralidade e expressão exagerada das emoções; sugestionabilidade (facilmente influenciado por outros ou pelas circunstâncias) e considerar os relacionamentos mais íntimos do que realmente são. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

O amor patológico é caracterizado por comportamentos de cuidado e atenção excessivos, de forma repetitiva e descontrolada, para com um parceiro, de forma que o indivíduo passe a negligenciar suas próprias necessidades (Sophia,2008). Essas características também são comuns em alguns transtornos, como o de personalidade borderline e o transtorno de ansiedade de separação, por exemplo, nas quais há medo extremo de abandono e dependência emocional.

Essa forma de amor disfuncional é expressa através de comportamentos exageradamente controladores, ciumentos, vigilantes, dependentes, autodepreciativos, submissos, com necessidade constante de validação alheia, oscilação entre idealização e desvalorização do parceiro, manipulação afetiva, pensamentos obsessivos e ansiosos e busca incessante por contato (Sophia, 2008).

Várias das características apresentadas acima podem estar associadas com a manifestação de comportamentos hibrístofílicos, já que pessoas que sofrem dessa parafilia tendem a se relacionarem com pessoas perigosas e violentas, ignorando as consequências que essas relações podem trazer. Casos de hibrístofilia apresentam maior incidência em estudos clínicos e relatos de mídia, especialmente em mulheres, algo também perceptível em certos transtornos de personalidade como o TPB, além disso, a dependência emocional extrema, o medo do abandono, a impulsividade, a instabilidade afetiva são outros traços comuns a ambos os distúrbios, sendo necessária investigação rigorosa. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

3.3. Mídia e glamourização do crime

De forma concomitante aos fatores emocionais e psicológicos presentes em quadros de hibrístofilia, tal fantasia sexual atípica também pode ser influenciada por condições externas, como por exemplo, a maneira com que os meios de comunicação representam os crimes e seus autores.

A hiperexposição de casos criminais nos diversos meios de comunicação contemporâneos - como em podcasts, séries, filmes e programas jornalísticos - muitas vezes acompanhada de narrativas sensacionalistas, pode colaborar no processo de glamourização e fetichização de comportamentos violentos, o que, por consequência, pode reforçar a atração pela figura dos criminosos, mesmo em casos nos quais a crueldade e a brutalidade estão explícitas. (Ramirez, 2023).

Segundo Mcquail (2010), a mídia desempenha várias funções sociais essenciais na sociedade contemporânea, sendo não apenas um canal de comunicação, proporcionando o compartilhamento de informações e pensamentos entre indivíduos e comunidades, mas também, em muitos aspectos, moldando a realidade social, ao selecionar e destacar certos eventos e questões. Tal pensamento é reiterado pela Teoria do Enquadramento, desenvolvida principalmente por Scheufele, cientista social germano-americano. Segundo Scheufele (1999, p. 106), “o enquadramento ocorre quando os meios de comunicação selecionam certos aspectos da realidade e lhes conferem maior ênfase, relevância ou interpretação específica, direcionando assim a percepção do público”.

Nesse sentido, vilões, antagonistas e assassinos em série são comumente representados em obras literárias, filmes, séries e redes sociais com características que despertam fascínio e interesse por parte da audiência. Tais reproduções usam de aspectos como a complexidade psicológica e emocional dos personagens, seu senso de moralidade e suas motivações para criar uma narrativa que proporciona a quem consome esse conteúdo a oportunidade de vivenciar, de forma indireta e mais segura, situações intensas que na realidade seriam extremamente perturbadoras.

O gênero true crime, por exemplo, surge, segundo Murley (2008), pelo interesse da audiência em decifrar questões sobre o comportamento humano, da tentativa de compreender as motivações e explicar as ações dos criminosos. De forma semelhante, Allué (2002, p. 7) argumenta que essas obras proporcionam ao público uma experiência intelectual complexa, oferecendo prazer “[...] a partir da posição segura do leitor, do assassinato como arte ou simplesmente um jogo intelectual”.

De acordo com Vitello (2006, *apud* Luiz et al., 2024), na maioria dos casos de hibrístofilia, o indivíduo nunca experimenta intimidade física ou contato com o criminoso, mas pode vivenciar experiências que satisfaçam suas necessidades baseadas em violência através dele, sem de fato cometer quaisquer infrações.

Dessa maneira, as produções cinematográficas e as plataformas de mídia, como citadas anteriormente, podem favorecer o aprofundamento das relações parassociais estabelecidas por pessoas com esta parafilia, pois ao se apegar a um indivíduo que cometeu um crime de forma consciente, a pessoa que apresenta hibrístofilia pode ser capaz de construir e formular sua própria identidade criminosa por meio da associação e da ilusão de intimidade (Slavikova e Panza, 2014, *apud* Luiz et al., 2024).

3.4. Plataformas digitais

As plataformas de mídia social, como o TikTok, costumam oferecer aos seus usuários a capacidade de se expressarem livremente e de forma anônima. Por esta razão, os indivíduos que desejam demonstrar e compartilhar sua afeição e admiração por criminosos violentos, passam a utilizar essas plataformas para esse fim, uma vez que, apesar das diretrizes para conteúdos sensíveis, suas regras são transpostas sem

dificuldades. Isso fornece ao usuário uma maneira mais flexível e fácil de manifestar sua admiração e atração pelo criminoso, sem precisar abordá-lo ou contatá-lo de forma direta.

[...] por meio do recurso de anonimato das plataformas sociais e cross-media, o usuário pode criar sua própria identidade em torno de quaisquer crenças e expressões que queira compartilhar na plataforma, apresentando a opção de dualidade e separação entre os comportamentos socialmente aceitos que exibe offline e os comportamentos potencialmente examinados que exibe online, incluindo demonstrar atração sexual por um criminoso infame. (Williams, Slater; Tamayo Gomez; 2025; p.181).

Além das plataformas de mídias sociais, é possível verificar uma distorção da imagem dos serials killers por parte da indústria cinematográfica, como na série do personagem Hannibal Lecter, criada pela NBC a partir dos livros do escritor e roteirista norte-americano Thomas Harris. As empresas fílmicas levam o telespectador a idealizar o psicopata através de roteiros e cenários, muitas vezes romantizando o indivíduo e seus comportamentos violentos. Outro ponto observado é que conforme as tendências midiáticas crescem, o objetivo dos produtores vai além da informação, focando apenas no entretenimento do público, transformando até mesmo um assassino, em “mocinho”, apenas pela audiência. (Souza; Oliveira; Souza, 2022).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casos como o de Francisco de Assis Pereira, conhecido como o Maníaco do Parque, que mesmo após ser condenado por assassinatos e estupros, recebeu mais de mil cartas de admiradoras logo após sua prisão, exemplificam de maneira concreta os padrões identificados na literatura. A personalidade de Francisco é marcada por características clinicamente definidoras de quadros de psicopatia sob o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) que, segundo o DSM-5, engloba padrão difuso de desrespeito e violação dos direitos dos outros, iniciada na infância/adolescência (como transtorno de conduta) e persistente na vida adulta, marcada por falta de empatia, remorso, impulsividade e manipulação.

Em entrevista concedida ao programa Fantástico, em 1998, Francisco de Assis Pereira descreve seus impulsos de forma vaga e pouco elaborada, afirmando: “Alguma coisa dentro de mim, uma vontade. Eu não sei que vontade, era uma vontade,

uma vontade de alguma coisa. E eu saía como se fosse para caçar alguma coisa” (PROGRAMA FANTÁSTICO, 1998). Ao relatar seu primeiro homicídio, o entrevistado evidencia estratégias de manipulação e dominação da vítima, bem como a ausência de empatia diante do ato violento.

Você já tinha sentido vontade de matar?” (entrevistador).

Bem, antes eu tinha medo. Só que, nesse dia, foi o que aconteceu, meu primeiro delito [...]. Perguntei se ela aceitaria fazer um acampamento, conhecer um acampamento, uma história, uma fantasia, introduzi aquilo na mente dela. Então, foi uma espécie de dominação. Eu não sei explicar. Só sei que entrei com ela lá dentro e, quando entrei, gritei com ela. Ela ficou parada, olhando para mim, pasma, sem saber o que fazer. Eu disse: “Não faz nada, fica quieta”. Foi quando a peguei por trás, comecei a beijá-la. Depois, eu a enforquei. Eu a matei. (PROGRAMA FANTÁSTICO, 1998).

Em outro momento, acerca de sua percepção sobre os crimes cometidos e ao ser questionado sobre “matar por amor”, o criminoso afirma:

É um amor satânico para mim. É um amor macabro. Mas eu não tinha ódio delas, de nenhuma delas. Era uma vontade de rasgar, [...] aquele amor era um amor doente, um amor maligno, um amor oculto que começou a se manifestar. Dizem que eu sou louco, mas eu não sou louco. Um louco escreve? Um louco fala? Um louco anda tão bem de patins? Um louco tem estudo? Um louco serve à pátria? Um louco sabe andar de moto? Mas o que eu posso dizer é que alguma coisa tem dentro de mim. Ruim, ruim, horripilante. (PROGRAMA FANTÁSTICO, 1998).

Essa construção discursiva é particularmente relevante para a compreensão da hibristofilia, uma vez que a associação entre amor e violência pode contribuir para a romantização do agressor, aspecto discutido na literatura sobre parafilias e atração por criminosos violentos (Money, 1986; Ramsland, 2010). Isto gera uma complexa resposta psicossocial por parte da sociedade visto que, embora suas ações despertem repulsa e horror em grande parte dos indivíduos, há também aqueles que desenvolvem fascínio e até uma forma de admiração mórbida pelo criminoso, chegando ao ponto da atração sexual e romântica.

Esse fascínio e interesse é comprovado no caso de Francisco de Assis Pereira por relato de sua própria mãe, Maria Helena de Souza Pereira, de 77 anos, em entrevista ao jornal O Globo. Segundo ela, o filho recebe cartas e alimentos na prisão,

enviados por mulheres que se dizem “apaixonadas” por ele, sendo que algumas chegaram a solicitar visitas íntimas, não autorizadas pela Justiça (O GLOBO, 2024).

Conforme outra reportagem do mesmo veículo: “após sua prisão, Francisco de Assis Pereira passou a receber cartas de mulheres que se diziam apaixonadas por ele, além de demonstrações de apoio e interesse afetivo, mesmo diante da gravidade dos crimes cometidos” (O GLOBO, 2018), evidenciando um padrão de atração que persiste independentemente da natureza violenta dos delitos praticados.

Nesse panorama, tal fenômeno pode ser compreendido à luz da hibrístofilia, possivelmente associada com determinadas vulnerabilidades ou transtornos psicológicos, uma vez que, indivíduos com saúde mental preservada e capacidade de estabelecer vínculos afetivos normativos e adaptativos, dificilmente se envolveriam em tais comportamentos (Pasquarelli; Mastronardi, 2021).

Nesse sentido, os materiais bibliográficos analisados no presente artigo sugerem uma possível semelhança entre padrões comportamentais característicos - idealização intensa do parceiro, medo de abandono, dependência emocional e busca por relações afetivas intensas e instáveis (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022) - presentes em transtornos como o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH) em casos de hibrístofilia.

Ademais, características relacionadas ao chamado amor patológico, como comportamento excessivamente cuidador, submissão e necessidade constante de validação (Sophia, 2008), podem ser observados em indivíduos com padrões hibrístofílicos. Contudo, é fundamental ressaltar que tais associações não implicam causalidade, mas indicam possíveis vulnerabilidades psicológicas que podem contribuir para a manifestação desse tipo de atração.

Com relação a análise de material bibliográfico a respeito da influência da mídia no processo de glamourização de criminosos, mesmo os fictícios, podemos destacar o pensamento de Mcquail (2010) ao afirmar que a mídia exerce diversas funções sociais fundamentais na sociedade contemporânea, atuando não apenas como um meio de comunicação que possibilita a troca de informações e ideias entre indivíduos

e grupos, mas também como um agente que, em muitos aspectos, contribui para a construção da realidade social ao selecionar e enfatizar determinados acontecimentos e temas.

Nesse contexto, ao analisar produções midiáticas, é possível perceber como comportamentos, estilos de vida e formas de pensar representados por personagens evidenciam — de maneira positiva ou negativa — características que despertam fascínio e interesse no público, alimentando a própria indústria e contribuindo para a continuidade e o financiamento de obras com propostas semelhantes.

Como exemplo, pode-se citar a minissérie *Dahmer – Um Canibal Americano*, que retrata a trajetória de um serial killer real e gerou controvérsias por sua abordagem “cruel e imprudente”, termo retratado por Rita Isbell, cujo irmão, Errol Lindsey, tinha apenas 19 anos quando foi assassinado. Segundo reportagem da BBC News Brasil em 2022, Isbell afirmou não ter sido informada de que essa história seria retratada na série criada por Ryan Murphy, além de não ter recebido qualquer tipo de indenização financeira pelo uso da história de sua família:

"Se a série os beneficiasse de alguma forma, não seria tão cruel e imprudente. É triste que eles estejam apenas ganhando dinheiro com essa tragédia. Isso é apenas ganância." (Isbell *apud* BBC News Brasil, 2022)

Em uma postagem na rede social X, antigo Twitter, destacada na matéria acima citada, o primo de Lindsey, Eric Perry, afirmou: "Está nos retraumatizando, e para quê?", disse ele. "De quantos filmes, séries, documentários precisamos? Retratar minha prima tendo um colapso emocional no tribunal na frente do homem que torturou e assassinou seu irmão é INSANO. INSANO". ⁴

Nesse sentido, a repercussão da série evidencia como a exploração midiática de crimes reais pode ultrapassar o campo do entretenimento, suscitando debates éticos acerca dos limites entre informação, representação e lucro. A crítica de Rita Isbell revela o impacto direto que tais produções podem ter sobre familiares das vítimas, ao reatualizar experiências traumáticas em prol da audiência.

⁴ Perry *apud* BBC News Brasil, 2022.

Paralelamente, observa-se que, ao mesmo tempo em que essas narrativas geram indignação, também alimentam o interesse público por figuras criminosas, reforçando um ciclo no qual a violência é simultaneamente repudiada e consumida e evidencia como enredos audiovisuais podem, ainda que involuntariamente, contribuir para a construção de um imaginário que mistura horror, curiosidade e, em alguns casos, até certa empatia pelo agressor.

Nessa perspectiva, ao analisar a minissérie *Dahmer: Um Canibal Americano*, uma matéria publicada pelo portal UOL em 2022 destaca como determinadas escolhas narrativas favorecem esse processo, ao afirmar que:

enquanto tenta explicar como a criança que cresceu com pais ausentes se tornou um assassino, o diretor Ryan Murphy [...] acaba caindo na armadilha de justificar suas ações e fazer o público sentir empatia por uma versão de Jeffrey Dahmer que não condiz necessariamente com a vida real.

Sob esse prisma, destaca-se a Teoria do Enquadramento proposta por Scheufele (1999), a qual pode ser aplicada à série produzida por Murphy, uma vez que, ao selecionar determinados aspectos da história de Jeffrey Dahmer e atribuir-lhes uma interpretação específica, a narrativa direciona a percepção do público. Tal dinâmica pode ser observada na matéria publicada pelo portal UOL 2022, ao afirmar que:

[...] criar apego do público com os personagens [...] o que não é um problema quando esse artifício é usado para que o público se apegue a vilões na ficção — afinal, não são pessoas reais e suas ações, por mais problemáticas e criminosas que sejam, não têm efeitos na vida real. Jeffrey Dahmer, no entanto, não é nada fictício. Trata-se de uma pessoa que realmente existiu e fez vítimas cujas famílias ainda estão lidando com suas perdas e vendo a série se tornar um dos maiores sucessos da Netflix.

A repercussão da obra demonstra como esse tipo de representação pode gerar não apenas grande engajamento do público, mas também críticas relacionadas à forma como o sofrimento das vítimas é retratado e consumido. Nesse contexto, tal dinâmica pode ser compreendida à luz dos estudos sobre hibrístofilia, uma vez que, conforme aponta Vitello (2006, *apud* Luiz et al., 2024), na maioria dos casos, o indivíduo não estabelece contato direto com o criminoso, mas vivência, de forma

indireta, experiências que satisfazem interesses associados à violência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de criminosos violentos que recebem cartas de amor enquanto estão cumprindo pena por seus atos são trazidos à tona cada vez que um crime de grande repercussão midiática ocorre no país. Em vista deste fato, torna-se extremamente pertinente analisar esses acontecimentos, quais sejam, os episódios de hibrístofilia, através de uma revisão bibliográfica, a qual abrange estudos em português, inglês e italiano, possibilitando uma visão ampla acerca do assunto.

A hibrístofilia é um tema pouco explorado na literatura nacional, sendo mais discutido em contextos estrangeiros, além de raramente ser tratada de forma central em produções acadêmicas ou científicas que abordam parafilias de modo geral. Observa-se que estudos tendem a concentrar-se em quadros mais conhecidos e discutidos, como pedofilia, fetichismo e voyeurismo, enquanto a hibrístofilia costuma aparecer apenas de maneira secundária, sem aprofundamento específico sobre suas características e manifestações. Isto reforça a relevância do presente estudo no contexto acadêmico, ao colocar o tema em foco e contribuir para a ampliação do debate científico, possibilitando o desenvolvimento de novas produções sobre a temática em estudos futuros.

Além disso, ao abordar essa temática, o estudo colabora para o avanço do debate acadêmico sobre parafilias e suas interfaces com os transtornos de personalidade e pode servir de base para novas pesquisas, especialmente aplicações empíricas, estudos clínicos e análises comportamentais sobre hibrístofilia de modo geral.

No âmbito profissional, a proposta de compreensão dos vínculos da hibrístofilia com os transtornos de personalidades citados no texto busca colaborar com: (a) identificação de comportamentos indicadores da referida parafilia; (b) mapeamento teórico da hibrístofilia; (c) proporcionar maior suporte a psicólogos clínicos e forenses e peritos na atuação em áreas como de perícias psicológicas, avaliações de risco, pareceres jurídicos e em atendimentos clínicos. Dessa forma, o artigo visa contribuir

para a compreensão dos impactos subjetivos e coletivos relacionados a quadros parafílicos.

6. REFERÊNCIAS

ALLUÉ, José. **O prazer do medo: o fascínio pelo crime na literatura e no cinema**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5th ed., text revision. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BBC NEWS BRASIL. **Por que tantas pessoas se interessam por serial killers**. 5 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-63125984>. Acesso em: 5 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. *Levantamento de Informações Penitenciárias: relatório do 2º semestre de 2024*. Brasília, DF: SENAPPEN, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-de-informacoes-penitenciarias>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BUSHBY, Helen; YOUNGS, Ian. **Jeffrey Dahmer: por que série sobre serial killer americano causa tanta polêmica**. BBC News Brasil, 5 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-63125984>. Acesso em 5 mai.

FISHER, Helen; HATTON, Charlotte. **Understanding criminal attraction: the psychology of hybristophilia**. London: Routledge, 2018.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

HICKEY, Eric W. **Serial murderers and their victims**. 7th ed. Boston: Cengage Learning, 2016.

JOYAL, Christian C. **Defining “normophilic” and “paraphilic” sexual interests: an overview**. Archives of Sexual Behavior, v. 44, n. 3, p. 571–578, 2015. DOI: 10.1007/s10508-015-0490-1.

LACAN, Jacques. **O seminário. Livro 20: Mais, ainda (Encore)**. Trad. [...]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LUIZ, Hellen S. N.; SANTOS, Suellen C. de S.; SILVA, Tamires L. de A.; ARAÚJO, Vinícius O. N. de; SÁ, Elaine D. D. de. **Transtorno de personalidade borderline nos relacionamentos amorosos**. Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 73–92, 2024.

MCQUAIL, Denis. **McQuail's mass communication theory**. 6th ed. London: Sage Publications, 2010.

MELLO, Rafaela Ferreira de. **Hibristofilia: um estudo sobre a atração por criminosos**. São Paulo: Cortez, 2020.

MISSI, Luiza. **"Dahmer" cria fantasia e romantiza serial killer que matou 17 pessoas**. Splash/UOL, São Paulo, 30 set. 2022. Disponível em: UOL Splash. Acesso em: 31 maio 2026.

MONEY, John. *Lovemaps: clinical concepts of sexual/erotic health and pathology, paraphilia, and gender transposition in childhood, adolescence, and maturity*. New York: Irvington Publishers, 1986.

MURLEY, Jean. **The rise of true crime: twenty-five years after In Cold Blood**. Westport: Praeger, 2008.

O GLOBO. **Após matar 11 mulheres em São Paulo, Maníaco do Parque foi preso em 1998**. 2018. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/apos-matar-11-mulheres-em-sao-paulo-maniaco-do-parque-foi-preso-em-1998-22943550>. Acesso em 15 abr. 2026.

O GLOBO. **Tenho pavor desse nome, diz mãe do Maníaco do Parque, o maior serial killer da história do Brasil**. Coluna True Crime. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/true-crime/post/2024/08/entrevista-tenho-pavor-desse-nome-diz-mae-do-maniaco-do-parque-o-maior-serial-killer-da-historia-do-brasil-video.ghtml>. Acesso em 14 abr. 2026.

PASQUARELLI, Silvia; MASTRONARDI, Vincenzo. **Psicologia criminale e dinamiche affettive**. Roma: Carocci Editore, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGRAMA FANTÁSTICO. Entrevista com Francisco de Assis Pereira. TV Globo, 1998. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8s5l5S_PxJo. Acesso em: 25 mar. 2026.

RAMIREZ, A. **Effects of Hollywood's Glamorization on Crime and Serial Killers**. Universidade da Central Florida, 2023.

RAMSLAND, Katherine. *The forensic psychology of criminal minds*. Minneapolis: Lerner Publishing Group, 2010.

SCHEUFELE, Dietram A. **Framing as a theory of media effects**. Journal of Communication, v. 49, n. 1, p. 103–122, 1999. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1999.tb02784.x.

SOPHIA, Eglacy Cristina. **Amor patológico: aspectos clínicos e de personalidade**. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOPHIA, Mónica. **Amor patológico: quando amar se torna adoecimento**. Lisboa: Climepsi Editores, 2008.

SOUZA, Julio César Weiss de; OLIVEIRA, Nicole Costa de; SOUZA, Julio César Pinto de. **Hannibal Lecter: o glamour de um psicopata pelas lentes do cinema**. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e598111436515, 2022.

WILLIAMS, T. J. V.; SLATER, H. E.; TAMAYO GOMEZ, C. **Unpacking the Construction of Online Identities of Hybristophilia Communities on TikTok**. Deviant Behavior, v. 46, n. 2, p. 179–194, 2025. DOI: 10.1080/01639625.2024.2338273.

THE WRAP. **Jeffrey Dahmer victim's family blasts Netflix series: "It's retraumatizing over and over again"**. 23 set. 2022. Disponível em: The Wrap. Acesso em: 17 maio 2026.